



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista

INDEPENDENTES



Boletim Conjunto - 28 Abril 2026

GREVE JÁ! GREVE JÁ... ESSA FOI A CONSIGNA ACLAMADA PELOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NAS ÚLTIMAS ASSEMBLEIAS

OS TRABALHADORES JÁ COMPREENDERAM A NECESSIDADE DA LUTA UNITÁRIA PARA DERROTAR NUNES E TARCÍSIO EM SÃO PAULO

***É preciso superar as burocracias traidoras que atuam
na contramão da luta de classes***

A unidade formal entre as burocracias da COEDUC e da APEOESP só existe em torno das eleições burguesas, único campo em que são capazes de “combater” a extrema direita, porém, na prática nada fazem durante os quatro anos de mandato para combater de fato os projetos privatistas de Tarcísio/Republicanos e Nunes/MDB em São Paulo. Neste sentido, a farsesca unidade da COEDUC com a APEOESP, representa na verdade uma unidade burocrática para impedir o avanço da luta de classes, para bloquear o instinto de luta dos trabalhadores na defesa de suas reivindicações mais sentidas (emprego, salário e condições de trabalho). Uma das evidências dessa unidade burocrática é o próprio dia 28 de abril, em que ocorrerão 3 assembleias (APEOESP, COEDUC e Fórum das entidades municipais), todas separadas, por local ou por horário.

Sobretudo, a principal evidência da tentativa incessante dessas direções de conter a luta de classes é de que as condições para a greve já estavam dadas nas redes municipal e estadual desde o início do ano letivo, quando Tarcísio manteve o quadro de desemprego na rede estadual e impôs a precarização do trabalho interferindo nas atribuições de aula por meio do “farol de desempenho”. Enquanto na rede municipal Nunes aplica com mãos de ferro a lei 18.221/24 também interferindo nas atribuições de aula, restringindo a escolha dos professores apenas ao turno de trabalho e impedindo os readaptados de participar da atribuição e conseqüentemente reduzindo seu salário em aproximadamente 30% com a perda da JEIF, dentre tantos outros ataques.

Contudo, no dia 28 de abril, é necessário estarmos atentos às próximas manobras desses burocratas, que já deixam claro que não querem a greve e que, se precisarem utilizá-la, será com a única finalidade de fortalecer a campanha eleitoral de Lula e Haddad, ou seja, irão mais uma vez rifar a luta dos trabalhadores em troca da campanha eleitoral, e farão isso com o apoio de grande da parte das correntes políticas que se dizem de oposição (a exemplo das diversas correntes do PSOL) que, na última assembleia (APEOESP e COEDUC), fizeram coro com a burocracia defendendo a eterna construção da greve.

Na rede estadual a direção da apeoesp convocou os professores para a ALESP, desviando mais uma vez a luta para a pressão parlamentar, agora em torno das disputas em

relação ao PL 1316/25 (Reforma administrativa da Educação), enquanto a COEDUC convoca os trabalhadores da Educação municipal para a prefeitura, no entanto, impondo mais uma vez o divisionismo em relação aos demais setores do funcionalismo municipal. Isso porque, apesar de também existir uma suposta unidade eleitoral com as direções do fórum, o fator determinante para a divisão é a disputa econômica em torno do orçamento municipal. Para isso, a COEDUC se utiliza do corporativismo mais asqueroso que se pode imaginar, aquele que tem a intenção de colocar trabalhador contra trabalhador, que além de menosprezar a solidariedade de classe tenta vender a ideia de uma educação autossuficiente, que pode atingir a “qualidade”, mesmo com a saúde e a assistência social precarizada. Os trabalhadores de base, que atuam nos diversos setores do funcionalismo sabem que existe uma relação de interdependência entre os serviços públicos (a educação depende diretamente do bom funcionamento da saúde e da assistência social) e que, portanto, está colocada a resistência unificada frente ao desmonte imposto pela política privatista em curso.

Portanto, nós da Unidade Independente Classista e Combativa (UICC), atuaremos nas três assembleias do funcionalismo, defendendo a greve unitária e imediata, com a construção dos comandos de greve unificados pela base para percorrer todos os equipamentos públicos, ocupar as principais vias de São Paulo em manifestações massivas, dentre outras ações diretas a serem discutidas e deliberadas em assembleia, para construir uma correlação de força a favor dos trabalhadores.

DEFENDEMOS:

A mais ampla unidade do funcionalismo em luta para barrar os ataques de Nunes e Tarcísio!

Garantia de emprego com efetivação e estabilidade a todos!

Reajuste real dos salários com incorporação imediata dos abonos complementares. Abaixo a política de subsídios aos salários! E fim do confisco aos aposentados!

Fim da política de terceirização e privatização na educação e demais serviços públicos!

PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI 18.221/2024

Reabertura das salas de aula e escolas fechadas. Devolução dos prédios público para rede direta e fim das PPP na saúde, educação e assistência social.

Abaixo ao projeto de escola de tempo integral na rede municipal (SPI) e estadual (PEI)! Abaixo a reforma do ensino médio!

Organização da luta com os métodos da ação direta, da luta de classes, com grandes manifestações, greves e ocupações de prédios e avenidas. Nenhuma ilusão nas negociações entre as burocracias e o governo, com a categoria desmobilizada!



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista

INDEPENDENTES

